

Reunião entre ministérios da Saúde e da Defesa, GDF, Ministério Público e líderes do Congresso pode definir hoje futuro do hospital

# Pacientes cobram solução

ELISA TECLES

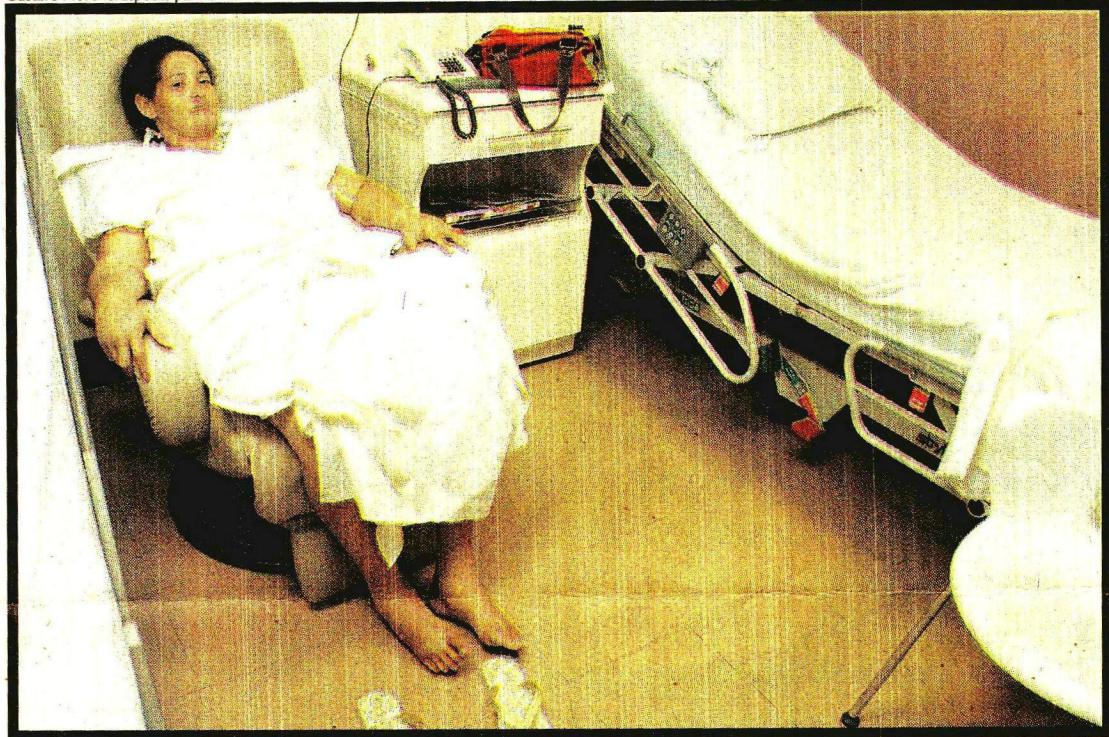
DA EQUIPE DO CORREIO

Gustavo Moreno/Especial para o CB

O destino do Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) pode ser definido hoje, em uma reunião entre representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Defesa e Casa Civil com o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e os presidentes da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, e do Senado, Renan Calheiros. Durante a manhã, eles discutirão possíveis soluções para o hospital. Junto com a Fundação Zerbini, prestes a deixar a administração da unidade, os órgãos devem firmar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que definirá regras para a manutenção do instituto. A elaboração do documento está sendo coordenada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que prometeu apresentar o TAC até amanhã.

A crise financeira do Incor-DF resultou no acúmulo de dívidas, demissão de funcionários e redução do atendimento ao público. Desde 2002, o instituto gerou gastos de R\$ 56 milhões para a Fundação Zerbini, sua mantenedora. A expectativa é de que, até o fim do ano, a dívida atinja R\$ 30 milhões. Os funcionários estão com salários atrasados há três meses e não têm previsão para receber o pagamento. Na última quarta-feira, a fundação decidiu manter o hospital nessas condições até 21 de junho, quando ele será fechado se não houver um órgão interessado em mantê-lo.

Com estrutura para manter 100 pacientes internados nos leitos, o hospital abriga hoje cerca de 50 pessoas. O número de consultas, cirurgias e internações foi sendo reduzido junto com a equipe, que hoje conta com apenas quatro médicos cirurgiões. A média hoje é de somente três cirurgias cardíacas por dia. O hospital tem capacidade para 1,2 mil intervenções por ano, cerca de cinco por dia, excluindo os finais de



NO HOSPITAL DE BASE, MARIA FOI AVISADA DE QUE NADA A SALVARIA. OPERADA NO INCOR, ESTÁ EM RECUPERAÇÃO

semana. Segundo um funcionário do hospital, esse é o máximo que a equipe pode fazer sem prejudicar a qualidade do atendimento.

## Salvação

Entre os pacientes internados, estão pessoas que não teriam para onde ir se o Incor-DF fechasse as portas. Uma delas é a auxiliar operacional Maria Costa Sodré, 42 anos, que escapou de um trágico fim ao dar entrada no hospital, na última sexta-feira. Cinco dias antes, ela havia amanhado com fortes dores no estômago e procurou o Hospital Regional do Gama. Lá, foi medicada com analgésicos e mandada de volta para casa. Na manhã seguinte, assustada com a quantidade de sangue que estava perdendo, foi ao Hospital Universitário de Brasília (HUB), de onde seguiu para o Hospital de Base. Na última parada, o diagnóstico: Maria só teria mais seis meses de vida, não adiantaria fazer uma cirurgia. "Disseram para minha família que eu não tinha salvação e me mandaram embora, não sabia o que fazer", disse.

“  
**AQUI ME TIRARAM DO FUNDO DO POÇO, ME SALVARAM. VÁRIAS PESSOAS ESTÃO NA MESMA SITUAÇÃO QUE EU E NÃO TÊM ONDE SER ATENDIDAS FORA DAQUI**  
”

*Maria Costa Sodré, uma das 50 pacientes ainda internadas*

A solução veio rápido. O cirurgião Cristiano Faber soube do caso de Maria e a encaminhou ao Incor. Em cinco horas, ela fez os exames necessários e chegou à mesa de operação. Ela foi curada de uma dissecação da aorta, problema que leva à morte em cerca de 90% dos casos quando a cirurgia de emergência não é realizada. "Esse é um dos casos mais graves de cirur-

gia cardíaca, mas a paciente ficou bem. Se estamos aceitando novos pacientes, é porque ainda temos condições de atender com qualidade", explicou Faber.

Com a doença cardíaca sob controle, Maria Sodré entrou na luta pela manutenção do Incor-DF. "Aqui me tiraram do fundo do poço, me salvaram. Várias pessoas estão na mesma situação que eu e não têm onde ser atendidas fora daqui", indignou-se. O governo local chegou a cogitar assumir o controle do hospital, caso o Ministério da Saúde não assumisse a gestão. Na última sexta-feira, o governador José Roberto Arruda declarou que estaria disposto a ficar com o instituto se não precisasse pagar a dívida acumulada e recebesse toda a estrutura como doação. Na ocasião, o promotor Diaulas Costa Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida), garantiu que o Incor não será entregue ao GDF. A reunião de hoje será realizada na residência do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia.